

278 Boatos incomodam britânicos

Londres — A presidente do Partido Social-Democrata britânica, Shirley Williams, acha que as autoridades brasileiras devem à opinião pública internacional explicações detalhadas sobre as circunstâncias que levaram à morte do Presidente eleito Tancredo Neves.

— Eu acho que todos os detalhes e todas as razões devem ser trazidas a público para que nenhuma versão misteriosa ou estapafúrdia possa surgir. Tenho ouvido rumores sobre a morte de Tancredo, portanto acho que as autoridades brasileiras deveriam depressa esclarecer tudo — afirmou a política britânica.

Apoio e cooperação foram prometidos ontem pelo Deputado demócrata-cristão alemão Karl Lamers, presidente da comissão parlamentar de cooperação econômica em Bonn. Ele afirmou, ontem, que seu partido pretende dar toda assistência possível ao novo Governo brasileiro.

O Chefe de Governo alemão, Chanceler Helmut Kohl, mandou ontem telegrama de condolências ao Presidente José Sarney. Kohl registrou o choque com que recebeu a notícia da morte de Tancredo, “um estadista que soube guiar o Brasil para o rumo da democracia”.

Willy Brandt, o presidente do Partido Social-Democrata alemão, mencionou “uma perda muito cara” no telegrama que enviou ontem ao Governo brasileiro. O veterano ex-Chanceler, que se encontrou

com Tancredo no Rio, no ano passado, assegurou que seu partido pretende “continuar apoiando os amigos de Tancredo”.

A Alemanha deu mais importância e destaque à morte de Tancredo do que os meios de comunicação britânicos. A notícia ocupou bastante espaço nos meios eletrônicos (chegou muito tarde para sair nos matutinos) dos dois países ontem cedo. Contudo, já pela tarde não foi sequer mencionada no noticiário de televisão da BBC.

Nenhum dos banqueiros britânicos e estrangeiros consultados ontem na City (o bairro financeiro de Londres) mostrou-se surpreso com a notícia da morte de Tancredo. Há pelo menos 15 dias que eles deixaram de contar com a possibilidade de uma rápida recuperação do Presidente eleito, e sua preocupação fundamental se resumia em saber se a equipe econômica montada antes do 15 de março permaneceria no Poder.

— Parece-me, pelo menos é o que estou entendendo, que o Francisco Dornelles e o Antônio Carlos Lemgruber continuarão em seus postos. Eles foram bem aceitos e são conhecidos em Nova Iorque. Se as determinações de Tancredo, cujas linhas gerais também são conhecidas, forem cumpridas, não há motivos para alarma — afirmou.

WILLIAM WAACK

Correspondente
